

Conjuntura Econômica Nacional: segundo o Fundo Monetário Internacional - FMI o PIB brasileiro deve crescer 0,3% neste ano e 1,3% em 2018. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a produção industrial registrou crescimento de 0,9% no segundo trimestre em comparação com o primeiro e 0,5% no período Janeiro a Junho deste ano, o melhor resultado desde 2013, indicando uma recuperação mais consistente da economia. A inflação medida pelo Índice de Preços a Consumidor Amplo - IPCA voltou a subir em julho, registrando 0,24% contra um decréscimo de 0,23% em junho, acumulando 2,71% em 12 meses. No primeiro semestre as contas externas apresentaram superávit acumulado de US\$ 715 milhões ante o déficit de US\$ 8,487 bilhões em igual período de 2016, sendo o melhor resultado obtido desde 2007.

Mercado Financeiro Nacional:

Taxas de Juros: o Comitê de Política Monetária – COPOM do Banco Central do Brasil - BACEN, reduziu a taxa básica de juros – SELIC de 10,25% para 9,25% a.a., em sua ultima reunião no final de julho e sinalizou com um novo corte de 1% para a próxima reunião a ser realizada em setembro. As expectativas dos analistas são de que o BACEN venha a reduzir a taxa até atingir 7,5% a.a., permanecendo nesse patamar para o próximo ano.

Câmbio: a paridade da moeda brasileira – real (R\$) em relação ao dólar (US\$) registrou valorização de 5,92% no mês de julho, voltando aos níveis praticados antes da denuncia da J&F, como reflexo da não aceitação pelo Congresso Nacional de conceder autorização para que o MPF pudesse investigar o presidente Michel Temer da acusação de corrupção passiva e de lavagem de dinheiro.

Ações: com a não aceitação da denuncia do MPF sobre o presidente Michel Temer e o bom desempenho das bolsas americanas, o IBOVESPA registrou alta de 4,80%, recuperando parte do fraco desempenho de junho. Merece destaque a evolução do Índice Small Caps com 8,17% no mês de julho e 29,02% no acumulado do ano, refletindo as boas notícias sobre a recuperação econômica.

Renda Fixa	jul/17	jun/17	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,15	(0,23)	-	1,34	2,62
IGP-M	(0,72)	(0,67)	7,46	(2,65)	(1,66)
Selic/CDI	0,80	0,81	(1,23)	6,50	12,52
CDB Pré 30 d.	0,70	0,71	(1,41)	5,54	10,45
Poupança	0,56	0,55	1,82	4,12	7,71
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	65.920	62.929	4,80	9,45	15,03
B3 - IBRX-100	27.413	26.132	4,91	10,59	15,35
B3 - Índice Small Cap	1.434	1.334	8,17	29,02	26,05
B3-Swap DI x Pré-360	7,98	8,77	(9,01)	(49,68)	(39,95)
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	126,700	131.433	(3,65)	6,65	(9,69)
US\$ Com. Mercado - R\$	3.118	3.308	(5,92)	(4,07)	(3,85)
Euro Com. Mercado - R\$	3.691	3.775	(2,49)	8,29	1,80

Fonte: Valor Econômico - 01/08/17

Bônus: apesar dos reflexos negativos provocados pela delação da JBS, com a demanda ainda forte por papéis de mercados emergentes e a melhora do risco, as empresas brasileiras voltaram a captar recursos no mercado internacional de bônus. As expectativas dos analistas é que o volume de emissões neste ano superem US\$ 20 bilhões. Para as empresas brasileiras a taxa de juros é atrativa em comparação com as praticadas no mercado nacional.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/2024	8,500	108,805	5,470	257,0
Banco Bradesco	01/03/2022	5,750	107,550	3,931	210,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/2023	5,125	103,000	4,528	270,0
Petrobras	20/05/2023	4,375	96,050	5,171	334,0
Vale do Rio Doce	15/09/2019	5,625	106,500	2,453	110,0

Fonte: Valor Econômico - 01/08/17

Conjuntura Econômica Internacional: o FMI projeta expansão modesta de 3,5% em 2017 e 3,6% em 2018 para a economia global.

EUA: o crescimento do PIB americano foi revisto de 2,2% para 2,1% em 2017 e de 2,5% para 2,1% em 2018.

Zona do Euro: o PIB no primeiro semestre cresceu 0,6% tanto na zona do euro como na União Europeia. O desemprego na zona do euro caiu para 9,1% em junho, o menor em oito anos. A taxa de inflação anual se manteve em 1,2% em julho.

Alemanha: o Índice dos Gerentes de Compras - PMI composto (indústria e serviços) ficou abaixo do esperado em julho atingindo 55,1 ante 56,4 pontos em junho.

França: o PMI composto caiu para 55,7 pontos em julho ante 56,6 pontos em junho.

Reino Unido: o Banco da Inglaterra (BoE) revisou o crescimento do PIB para 2017 de 1,9% para 1,7% e para 2018 de 1,7% para 1,6%.

Japão: o Banco do Japão (BoJ) alterou a projeção do crescimento para o ano fiscal a se encerrar em março 2018 de 1,6% para 1,8%.

China: o crescimento do PIB chinês foi de 1,7% no segundo trimestre ante 1,3% no primeiro trimestre projetando crescimento de 6,9% a.a., para 2017. Segundo as autoridades chinesas o PMI Industrial (oficial) registrou queda de 51,7 pontos em junho para 51,4 pontos em julho, já para a consultoria Markit, o PMI Caixin atingiu 51,1 pontos em julho, após registrar 50,4 pontos em junho.

Mercados Financeiros Internacionais:

Taxas de Juros: o FED - Federal Reserve – manteve inalterada a taxa de juros básica entre 1% e 1,25%, os analistas esperam um aumento de 0,25% somente na reunião do FED em dezembro. O Comitê de Mercado Aberto do FED – FOMC afirmou que espera começar a reduzir suas posições em títulos “num prazo relativamente curto”. O Banco Central Europeu – BCE manteve as taxas de juros da região do euro inalteradas, bem como a injeção de 60 bilhões de euros por mês na compra de títulos, até o final do ano. O Banco do Japão – BoJ adiou a previsão de atingir a meta de inflação de 2% a.a. para o exercício fiscal de 2019.

Juros Externos (%)	jul/17	jun/17	jul/16	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	1,7290	1,7384	1,4321	(0,54)
EUROLIBOR Emp.Euro-1ano	(0,1874)	(0,1869)	0,0650	0,27
PRIME RATE (EUA)	4,25	4,25	3,50	-
Federal Fund (EUA)	1,25	1,25	0,50	-
T-Note (EUA) - 10 anos	2,30	2,30	1,46	-
T-Note (EUA) - 30 anos	2,85	2,84	2,18	0,32

Fonte: Valor Econômico - 01/08/17

Bolsas: os índices das principais bolsas internacionais apresentaram bom desempenho em julho, com destaque para a bolsa de Hong Kong com o índice HAN SENG atingindo 6,5% no mês. Os analistas, no entanto, estão apreensivos, com o aumento da escalada das tensões entre EUA e a Coréia do Norte e os altos índices registrados nas bolsas americanas, alertando para um possível movimento de realização de lucros.

Indices (Pontos)	Bolsas Internacionais		Var (%)		
	jul/17	jun/17	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	21.891,12	21.349,63	2,54	10,77	18,77
EUA - NASDAQ 100	5.880,33	5.647,10	4,13	20,90	24,31
EUA - NASDAQ COMP.	6.348,12	6.140,42	3,38	17,93	22,97
EUA - S&P 500	2.470,30	2.423,41	1,93	10,34	13,65
Reino Unido - FTSE-100	7.372,00	7.312,72	0,81	3,21	9,63
Alemanha - DAX-30	12.118,25	12.325,31	(1,68)	5,55	17,23
França - CAC40	5.093,77	5.120,91	(0,53)	4,76	14,73
Japão - Nikkei - 225	19.925,18	20.033,43	(0,54)	4,24	20,25
China - XANGAI SSE	3.273,03	3.192,43	2,52	5,46	9,86
Hong Kong-HANG SENG	27.323,99	25.670,89	6,05	24,20	24,82
Índia - SENSEX - 30	32.514,94	30.921,61	5,15	22,12	15,91
Indonésia - JCI	5.840,94	5.829,71	0,19	10,27	11,98

Fonte: Valor Econômico - 01/08/17

Bônus: a expectativa de que nos próximos dois anos os bancos centrais das principais economias devam abandonar a prática, que já dura 10 anos, de injetar dinheiro no sistema financeiro, para estimular as economias estagnadas (Quantitative Easing – QE), somente o FED e o BoJ em conjunto acumulam US\$ 13 trilhões em bônus em seus balanços, deve causar um forte impacto no mercado de bônus com o aumento da volatilidade e queda nos preços.

